

Projeto de Resolução Nº , de 2003
(Do Sr. Paulo Marinho e outros)

Denomina “Plenário Sérgio Vieira de Mello” o Plenário da Comissão de Direitos Humanos.

A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1º Fica o Plenário da Comissão de Direitos Humanos denominado “Plenário Sérgio Vieira de Mello”.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 19 de agosto de 2003, o mundo inteiro ficou abalado com notícias que chegavam de Bagdá, capital do Iraque, dando conta de um atentado terrorista contra a sede da Missão Diplomática da Organizações das Nações Unidas – ONU.

Nos escombros do prédio da ONU, além dos mais de 100 (cem) feridos, jaziam 23 corpos de diplomatas e funcionários, de diversas nacionalidades, que encontravam-se naquele país em busca de uma solução negociada para uma transição democrática no período pós-guerra.

Entre os que não resistiram a intensa explosão, detonada por um veículo transportando mais de 700 quilos de explosivos, encontrava-se o chefe da missão diplomática da ONU no Iraque, o brasileiro Sérgio Vieira de Mello.

Sérgio Vieira de Mello, 55 anos, era considerado um dos mais hábeis negociadores do corpo diplomático da ONU, sendo inclusive cotado para suceder o africano Kofi Annan, na Secretário Geral daquela organização.

Após chefiar com sucesso diversas missões diplomáticas, entre as quais, a volta de refugiados ao Camboja, a representação da ONU no Líbano conflagrado, a ajuda humanitária a Ruanda, a missão especial das Nações

Unidas em Kosovo, na antiga Iugoslávia, e mais recentemente, a reconstrução do Timor Leste, Sérgio Vieira de Mello, havia conquistado o reconhecimento e o respeito de toda comunidade diplomática internacional, tendo sido nomeado em julho de 2002, Chefe do Alto Comissariado de Direitos Humanos da ONU, com sede em Genebra.

Tendo servido a causa humanitária por mais de 34 anos, Sérgio Vieira de Mello pensava haver concluído sua missão em áreas de conflitos armados.

Negociador dos mais habilidosos, homem de modos simples, mas que conseguia persuadir a todos com a força de seus argumentos, Sérgio Vieira de Mello, por força destes predicativos, fora convocado para assumir uma nova missão, aquela que seria a última no plano terreno, chefiar a representação da ONU no Iraque, o que fez sem pestanejar, licenciando-se do cargo que ocupava.

O nome de Sérgio Vieira de Mello deve ser escrito no panteão dos heróis nacionais, pois dedicou sua vida a causa das liberdades individuais, dos direitos humanos e da conquista de um mundo melhor, onde a força da diplomacia deveria sobrepor-se a brutalidade das armas, do ódio racial, ou simplesmente dos interesses econômicos.

A singela homenagem que propomos a este herói nacional, dando o nome do Plenário da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, “Plenário Sérgio Vieira de Mello”, terá, com certeza, o apoio dos nobres pares desta Casa, tornando-o assim, um símbolo do reconhecimento de todos os brasileiros a luta travada pela conquista de dias melhores para a humanidade.

Sala das Sessões, em 26 de agosto de 2003

Paulo Marinho
Deputado Federal